



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



MONTEIRO-PB

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO - PARAÍBA

Técnico em Enfermagem

EDITAL 01/2025

CÓD: SL-037ST-25
7908433282617

Língua Portuguesa

1. Leitura, interpretação e análise de textos: compreensão literal, inferencial e crítica em diferentes gêneros.....	9
2. Estrutura textual: coesão (referencial, sequencial e lexical) e coerência (temática, lógica e pragmática)	10
3. Funções da linguagem	11
4. Denotação e conotação; homônimos e parônimos	11
5. Ortografia e acentuação: regras vigentes segundo o Acordo Ortográfico, emprego do hífen, uso de maiúsculas/minúsculas	12
6. Morfologia: classes de palavras (variáveis e invariáveis)	14
7. Flexões nominais e verbais	23
8. Processos de formação (derivação, composição, hibridismo, abreviação e siglas).....	25
9. Sintaxe da oração e do período: termos essenciais, integrantes e acessórios; tipos de predicado; orações coordenadas e subordinadas.....	26
10. Concordância: nominal e verbal, incluindo casos especiais e de uso facultativo	29
11. Regência e crase: regência nominal e verbal	30
12. Emprego da crase em contextos obrigatórios, proibidos e facultativos	32
13. Colocação pronominal: próclise, ênclise e mesóclise; regras normativas e variações estilísticas	33
14. Pontuação: uso normativo da vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, aspas, travessão e parênteses	35
15. Figuras de linguagem: figuras de som, construção, pensamento e palavra.....	36
16. Variação linguística: usos da língua em diferentes contextos sociais e regionais; noções de preconceito linguístico.....	39

Conhecimentos Específicos Técnico em Enfermagem

1. Fundamentos de enfermagem.....	47
2. Princípios e ética da enfermagem: código de ética dos profissionais de enfermagem; direitos e deveres dos profissionais de enfermagem; sigilo profissional e confidencialidade; normas e regulamentações: regulamentação da prática profissional (cofen e coren): competências, responsabilidades, legislação específica	50
3. Princípios básicos de bioética	58
4. Procedimentos e técnicas básicas: higiene e conforto do paciente: banho no leito, higiene oral.....	59
5. Mudanças de decúbito	65
6. Sinais vitais: técnicas de aferição (temperatura, pulso, respiração, pressão arterial) e interpretação dos resultados.....	67
7. Administração de medicamentos: vias de administração (oral, intramuscular, subcutânea, intravenosa), cálculo de dosagem, cuidados na administração e efeitos colaterais.....	80
8. Coleta de materiais biológicos: técnicas de coleta de sangue, urina, fezes, secreções	86
9. Segurança do paciente: práticas seguras para prevenção de quedas e lesões; protocolos de segurança em procedimentos invasivos; identificação correta do paciente	91
10. Uso de equipamentos de proteção individual (epis)	96
11. Enfermagem médico-cirúrgica assistência pré e pós-operatória: avaliação e preparo pré-operatório do paciente; cuidados pós-operatórios: monitoramento, controle de dor, prevenção de infecções, mobilização precoce	97
12. Cuidados com drenos, sondas e cateteres.....	113
13. Avaliação de feridas cirúrgicas e técnicas de curativos; cuidado com feridas e curativos: classificação das feridas: agudas, crônicas, infectadas; técnicas de curativos: assepsia, tipos de curativos (oclusivos, semioclusivos, abertos), produtos utilizados; tratamento de úlceras de pressão: prevenção, identificação, cuidados	117
14. Tratamento de choques (hipovolêmico, cardiogênico, séptico, anafilático)	122

15. Enfermagem em situações de emergência: suporte básico de vida (bls): técnicas de rcp, uso de desfibriladores externos automáticos (dea); suporte avançado de vida (als): medicamentos de emergência, intubação endotraqueal, acesso venoso; suporte básico de vida (bls): abordagem de parada cardiorrespiratória, desfibrilação precoce, ventilação assistida; suporte avançado de vida (als): intubação endotraqueal, uso de drogas de emergência, acesso venoso central.....	127
16. Atendimento inicial ao trauma: protocolo abcde, controle de hemorragias, imobilização	152
17. Enfermagem materno-infantil; saúde da mulher: assistência no pré-natal: avaliação inicial, exames complementares, acompanhamento gestacional; assistência ao parto e nascimento: tipos de parto, cuidados durante o trabalho de parto, analgesia; assistência no puerpério: monitoramento pós-parto, apoio à amamentação, prevenção de complicações; assistência ao recém-nascido: cuidados imediatos (apgar, profilaxia ocular, vitamina k), aleitamento materno, triagem neonatal	157
18. Doenças ginecológicas: diagnóstico, tratamento, prevenção (câncer de colo de útero, câncer de mama).....	166
19. Saúde da criança e do adolescente: crescimento e desenvolvimento infantil: marcos do desenvolvimento, avaliação nutricional.....	169
20. Vacinação: calendário vacinal, técnicas de aplicação, manejo de reações adversas; imunização	180
21. Enfermagem em saúde coletiva.....	186
22. Sistemas de saúde: organização do sistema único de saúde (sus): princípios, diretrizes, níveis de atenção	188
23. Programas e políticas de saúde pública: controle de doenças transmissíveis, saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do idoso	210
24. Epidemiologia: conceitos básicos de epidemiologia: incidência, prevalência, mortalidade, morbidade	215
25. Vigilância epidemiológica: notificação de doenças, investigação epidemiológica, medidas de controle	216
26. Programas de saúde: estratégia saúde da família (esf): organização, atribuições da equipe, visitas domiciliares	219
27. Programas de controle de doenças transmissíveis: tuberculose, hiv/aids, hanseníase, hepatites virais.....	221
28. Saúde mental na comunidade: caps, estratégias de reabilitação psicossocial; programas de tratamento comunitário: centros de atenção psicossocial (caps), serviços residenciais terapêuticos (srts); reabilitação psicossocial: estratégias de reintegração social: grupos terapêuticos, oficinas de trabalho, apoio à família; enfermagem em saúde mental; assistência em saúde mental: transtornos mentais comuns: depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno bipolar; técnicas de abordagem terapêutica: comunicação terapêutica, intervenção em crises, psicofarmacologia; intervenções em crises: prevenção de suicídio, manejo de comportamento agressivo, internação psiquiátrica	224
29. Enfermagem geriátrica; cuidados ao idoso: envelhecimento saudável: conceitos, cuidados preventivos, promoção da saúde; doenças crônicas e degenerativas comuns no idoso: diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, demências; cuidados paliativos: princípios, manejo de sintomas, suporte emocional e espiritual; avaliação geriátrica: avaliação funcional: atividades de vida diária (avds), escala de katz, escala de lawton; avaliação cognitiva: mini exame do estado mental (meem), testes de memória; planejamento de cuidados individualizados: plano terapêutico singular (pts), equipe multidisciplinar	237
30. Enfermagem em situações de urgência e emergência; triagem em situações de emergência: classificação de risco, manejo de fluxos de atendimento	242
31. Protocolo de atendimento: abordagem inicial do paciente crítico: avaliação primária e secundária, protocolo abcde	243
32. Técnicas de imobilização e transporte de vítimas: uso de colar cervical, pranchas rígidas, dispositivos de tração.....	248
33. Atendimento pré-hospitalar: primeiros socorros: técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (rcp), controle de hemorragias, manejo de fraturas	251
34. Procedimentos técnicos e normatização	265
35. Legislação sanitária aplicável à enfermagem: normas da anvisa, vigilância sanitária.....	269
36. Documentação em enfermagem: registros e prontuários: importância, técnicas de preenchimento, sigilo e ética.....	273
37. Relatórios de enfermagem: tipos, estrutura, conteúdo.....	275
38. Protocolos assistenciais: elaboração, implementação, avaliação	279
39. Humanização na assistência de enfermagem; cuidado centrado no paciente: comunicação terapêutica: técnicas de escuta ativa, empatia, apoio emocional; respeito à dignidade e autonomia do paciente: consentimento informado, direitos do paciente; práticas de humanização: acolhimento e vínculo com o paciente e familiares: estratégias de humanização, abordagem individualizada; cuidados culturais e espiritualidade: respeito às crenças e valores, cuidados específicos.....	280

ÍNDICE

40. Tecnologia e inovação em enfermagem; inovações tecnológicas na assistência de enfermagem: telemedicina, dispositivos de monitoramento remoto, robótica	284
41. Equipamentos e dispositivos médicos: utilização e manutenção de equipamentos comuns na prática de enfermagem: monitores multiparamétricos, bombas de infusão, ventiladores mecânicos	287
42. Sistemas de informação em saúde: prontuário eletrônico do paciente (pep): vantagens, desafios, segurança da informação	291
43. Sistemas de gestão de saúde: integração de dados, apoio à decisão clínica, melhorias na eficiência do atendimento.....	294

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS: COMPREENSÃO LITERAL, INFERENCIAL E CRÍTICA EM DIFERENTES GÊNEROS

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.

(C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.

(D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.

(E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

ESTRUTURA TEXTUAL: COESÃO (REFERENCIAL, SEQUENCIAL E LEXICAL) E COERÊNCIA (TEMÁTICA, LÓGICA E PRAGMÁTICA)

Sumariamente, as concordâncias verbal e nominal estudam a sintonia entre os componentes de uma oração.

▪ **Concordância verbal:** refere-se ao verbo relacionado ao sujeito, sendo que o primeiro deve, obrigatoriamente, concordar em número (flexão em singular e plural) e pessoa (flexão em 1ª, 2ª, ou 3ª pessoa) com o segundo. Isto é, ocorre quando o verbo é flexionado para concordar com o sujeito.

▪ **Concordância nominal:** corresponde à harmonia em gênero (flexão em masculino e feminino) e número entre os vários nomes da oração, ocorrendo com maior frequência sobre os substantivos e o adjetivo. Em outras palavras, refere-se ao substantivo e suas formas relacionadas: adjetivo, numeral, pronome, artigo. Tal concordância ocorre em gênero e pessoa.

Casos específicos de concordância verbal:

▪ **Concordância verbal com o infinitivo pessoal:** existem três situações em que o verbo no infinitivo é flexionado:

I – Quando houver um sujeito definido;

II – Para determinar o sujeito;

III – Quando os sujeitos da primeira e segunda oração forem distintos.

Observe os exemplos:

“Eu pedi para *eles* fazerem a solicitação.”

“Isto é para *nós* solicitarmos.”

▪ **Concordância verbal com o infinitivo impessoal:** não ocorre flexão verbal quando o sujeito não é definido. O mesmo acontece quando o sujeito da segunda oração é igual ao da primeira, em locuções verbais, com verbos preposicionados e com verbos no imperativo.

Exemplos:

“Os *membros* conseguiram fazer a solicitação.”

“Foram proibidos de realizar o atendimento.”

▪ **Concordância verbal com verbos impessoais:** nesses casos, o verbo ficará sempre em concordância com a 3ª pessoa do singular, tendo em vista que não existe um sujeito.

Observe os casos a seguir:

Verbos que indicam fenômenos da natureza, como *anoitecer*, *nevar*, *amanhecer*.

Exemplo: “Não *chove* muito nessa região” ou “Já *entardeceu*.”

O verbo *haver* com sentido de existir. Exemplo: “*Havia* duas professoras vigiando as crianças.”

O verbo *fazer* indicando tempo decorrido. Exemplo: “*Faz duas horas* que estamos esperando.”

▪ **Concordância verbal com o verbo *ser*:** diante dos pronomes tudo, nada, o, isto, isso e aquilo como sujeitos, há concordância verbal com o predicativo do sujeito, podendo o verbo permanecer no singular ou no plural:

“Tudo que eu desejo *é/são* férias à beira-mar.”

“Isto *é* um exemplo do que o ocorreria.” e “Isto *são* exemplos do que ocorreria.”

▪ **Concordância verbal com pronome relativo *quem*:** o verbo, ou faz concordância com o termo precedente ao pronome, ou permanece na 3ª pessoa do singular:

“Fui *eu quem* solicitei.” e “Fomos *nós quem* solicitou.”

▪ **Concordância verbal com pronome relativo *que*:** o verbo concorda com o termo que antecede o pronome:

“Foi *ele que* fez.” e “Fui *eu que* fiz.”

“Foram *eles que* fizeram.” e “Fomos *nós que* fizemos.”

▪ **Concordância verbal com a partícula de indeterminação do sujeito *se*:** nesse caso, o verbo cria concordância com a 3ª pessoa do singular sempre que a oração for constituída por verbos intransitivos ou por verbos transitivos indiretos:

“*Precisa-se* de cozinheiro.” e “*Precisa-se* de cozinheiros.”

▪ **Concordância com o elemento apassivador *se*:** aqui, o verbo concorda com o objeto direto, que desempenha a função de sujeito paciente, podendo aparecer no singular ou no plural:

“Aluga-se galpão.” e “Alugam-se galpões.”

▪ **Concordância verbal com as expressões *a metade*, *a maioria*, *a maior parte*:** preferencialmente, o verbo fará concordância com a 3ª pessoa do singular. Porém, a 3ª pessoa do plural também pode ser empregada:

“A maioria dos alunos *entrou*” e “A maioria dos alunos *entraram*.”

“Grande parte das pessoas *entendeu*.” e “Grande parte das pessoas *entenderam*.”

▪ **Concordância nominal com muitos substantivos:** o adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo mais próximo, mas também concordar com a forma no masculino no plural:

“Casa e galpão *alugado*.” e “Galpão e casa *alugada*.”

“Casa e galpão *alugados*.” e “Galpão e casa *alugados*.”

▪ **Concordância nominal com pronomes pessoais:** o adjetivo concorda em gênero e número com os pronomes pessoais:

“Ele *é* prestativo.” e “Ela *é* prestativa.”

“Eles *são* prestativos.” e “Elas *são* prestativas.”

▪ **Concordância nominal com adjetivos:** sempre que existir dois ou mais adjetivos no singular, o substantivo permanece no singular. Se o artigo não aparecer, o substantivo deve estar no plural:

“A blusa estampada e a colorida.” e “O casaco felpudo e o xadrez.”

Técnico em Enfermagem

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

A enfermagem é uma das áreas mais fundamentais do cuidado à saúde, sendo reconhecida tanto como uma ciência quanto como uma arte. Sua essência reside no ato de cuidar, promovendo bem-estar, prevenindo doenças e auxiliando na recuperação de indivíduos e comunidades. Para desempenhar esse papel de maneira efetiva, os profissionais de enfermagem precisam dominar um conjunto de conhecimentos teóricos, técnicos e éticos, conhecido como fundamentos de enfermagem.

Os fundamentos de enfermagem fornecem a base necessária para que o cuidado seja não apenas eficaz, mas também humanizado. Esses conhecimentos incluem conceitos de anatomia, fisiologia, microbiologia, farmacologia e psicologia, bem como princípios éticos e legais que orientam a prática profissional. Além disso, abrangem as habilidades técnicas indispensáveis para o desempenho seguro das atividades diárias, como administração de medicamentos, realização de curativos e monitoramento de sinais vitais.

Outro aspecto central dos fundamentos de enfermagem é o desenvolvimento da visão integral sobre o ser humano. O enfermeiro não cuida apenas do corpo físico, mas também considera aspectos emocionais, sociais e culturais que impactam a saúde. Essa abordagem holística reforça o papel essencial da empatia, do respeito e da comunicação no cuidado.

Dada a complexidade e a diversidade das situações enfrentadas no cotidiano da enfermagem, compreender os fundamentos é um passo inicial indispensável para a formação e atuação de profissionais competentes e comprometidos. Essa base sólida não apenas capacita os enfermeiros a executar suas funções técnicas, mas também os prepara para enfrentar desafios éticos, interagir com equipes multiprofissionais e lidar com as necessidades únicas de cada paciente.

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM

A história da enfermagem é marcada por sua transformação de uma prática intuitiva e baseada em cuidados informais para uma profissão científica e regulamentada. Este percurso reflete o desenvolvimento das necessidades humanas e das respostas sociais ao cuidado em saúde, desde a antiguidade até os dias atuais. A evolução da enfermagem destaca a importância do conhecimento técnico-científico e da ética no cuidado, bem como a luta pela valorização do trabalho do profissional de enfermagem.

► Os Primórdios da Enfermagem

Nos tempos antigos, o cuidado com os doentes estava associado a práticas religiosas ou familiares. No Egito, na Grécia e em Roma, o atendimento era prestado principalmente por mulheres da família ou por sacerdotes que cuidavam do corpo e da alma. Com o surgimento do cristianismo, o cuidado com os doentes ganhou um caráter mais organizado, sendo promovido pelas ordens religiosas. Mosteiros e conventos passaram a abrigar os doentes e a formar pessoas para prestar assistência básica.

Na Idade Média, a enfermagem ficou majoritariamente sob a responsabilidade da Igreja Católica, com as ordens religiosas desempenhando papel central no cuidado. No entanto, as condições precárias e a falta de formação específica tornavam esse cuidado limitado. Com o Renascimento e o avanço da ciência, o campo da saúde começou a se distanciar das práticas religiosas, abrindo espaço para o desenvolvimento da enfermagem como uma prática mais técnica.

► A Revolução de Florence Nightingale

O marco da profissionalização da enfermagem ocorreu no século XIX, com Florence Nightingale, uma das figuras mais importantes da história da profissão. Durante a Guerra da Crimeia (1853-1856), Nightingale liderou uma equipe de enfermeiras para cuidar de soldados feridos, aplicando medidas de higiene e organização nos hospitais de campanha. Como resultado, ela conseguiu reduzir drasticamente as taxas de mortalidade.

Além disso, Florence Nightingale fundou a primeira escola formal de enfermagem, o que consolidou a enfermagem como uma profissão baseada em treinamento técnico e princípios éticos. Seu trabalho influenciou a criação de políticas públicas de saúde e estabeleceu os alicerces da enfermagem moderna, enfatizando a importância da observação clínica e do registro de dados para o planejamento do cuidado.

► A Enfermagem no Brasil

No Brasil, a enfermagem tem raízes que remontam ao período colonial, quando as ordens religiosas, como os jesuítas, cuidavam dos doentes nos hospitais. No entanto, foi apenas no início do século XX que a profissão começou a se estruturar formalmente. Em 1923, a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery marcou o início do ensino formal no país, seguindo os moldes da escola de Nightingale.

A enfermagem brasileira evoluiu significativamente ao longo das décadas, incorporando avanços científicos e tecnológicos e ampliando seu papel nos sistemas de saúde. Hoje, a profissão é regulamentada por leis específicas e conta com diversos níveis de formação, desde técnicos a enfermeiros especialistas e doutores.

► **Os Desafios e Conquistas ao Longo do Tempo**

Ao longo de sua história, a enfermagem enfrentou desafios significativos, como a desvalorização do trabalho do enfermeiro e a falta de reconhecimento da profissão. Contudo, avanços importantes foram conquistados, como a regulamentação do exercício profissional, a criação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a ampliação das possibilidades de atuação, como em unidades de terapia intensiva, atenção primária e saúde coletiva.

Além disso, a pandemia de COVID-19 reforçou o papel essencial da enfermagem no cuidado em saúde, destacando tanto a importância da formação técnica quanto do preparo emocional dos profissionais para lidar com situações de alta complexidade.

PRINCÍPIOS ÉTICOS E LEGAIS NA ENFERMAGEM

A enfermagem é uma profissão que lida diretamente com o cuidado humano, frequentemente em momentos de vulnerabilidade física e emocional. Por isso, sua prática exige a observância rigorosa de princípios éticos e legais que assegurem um atendimento seguro, respeitoso e digno. Esses fundamentos éticos e jurídicos não apenas garantem os direitos dos pacientes, mas também norteiam as responsabilidades e condutas dos profissionais de enfermagem no exercício de suas funções.

► **Ética e Bioética na Enfermagem**

A ética é o conjunto de valores e princípios que orientam o comportamento humano em sociedade, enquanto a bioética trata especificamente das questões éticas ligadas à vida, à saúde e à ciência. Na enfermagem, essas áreas são cruciais porque envolvem decisões que podem impactar profundamente a vida dos pacientes.

Os principais princípios éticos aplicados à enfermagem incluem:

- **Autonomia:** Respeitar as decisões do paciente, garantindo que ele receba informações claras e completas para escolher livremente seu tratamento.
- **Beneficência:** Atuar sempre visando o bem-estar do paciente, promovendo ações que melhorem sua saúde e qualidade de vida.
- **Não maleficência:** Evitar causar danos, seja por ação ou omissão, assegurando que as práticas adotadas sejam seguras e baseadas em evidências.
- **Justiça:** Tratar todos os pacientes de forma igualitária, independentemente de raça, gênero, condição social ou crenças.

Esses princípios éticos são fundamentais para lidar com situações desafiadoras, como pacientes terminais, objeções de consciência ou dilemas relacionados à alocação de recursos escassos, como leitos hospitalares.

► **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**

No Brasil, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, publicado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), orienta a conduta ética dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Esse documento abrange os direitos e deveres dos profissionais, bem como as penalidades em casos de infrações.

Alguns princípios destacados no Código de Ética incluem:

- **Respeito à dignidade e aos direitos humanos:** Os profissionais devem tratar os pacientes com dignidade e sem discriminação.
- **Sigilo profissional:** É dever do enfermeiro proteger a confidencialidade das informações obtidas durante o cuidado.
- **Proibição de abandono do paciente:** O profissional de enfermagem não pode negligenciar o cuidado, mesmo em situações adversas.
- **Atualização profissional:** É obrigatório manter-se atualizado sobre práticas e conhecimentos técnicos e científicos.

Além disso, o Código de Ética prevê sanções disciplinares para condutas inadequadas, como negligência, imprudência ou imperícia, que podem causar danos ao paciente.

► **Legislação que Rege a Enfermagem no Brasil**

A profissão de enfermagem é regulamentada por leis e resoluções que estabelecem os direitos e deveres dos profissionais, garantindo a segurança dos pacientes e a qualidade do cuidado prestado. Os principais marcos legais são:

- **Lei nº 7.498/1986:** Conhecida como a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, define as competências e atribuições dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.
- **Decreto nº 94.406/1987:** Regulamenta a Lei nº 7.498/1986, detalhando as atividades permitidas a cada nível de formação.
- **Resoluções do COFEN:** Complementam a legislação ao estabelecer normas específicas para a prática profissional, como a obrigatoriedade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Essas regulamentações visam assegurar que os profissionais estejam devidamente capacitados e habilitados para desempenhar suas funções, evitando riscos para os pacientes e promovendo um cuidado de excelência.

► **Desafios Éticos e Legais na Prática**

O cotidiano da enfermagem apresenta desafios que demandam decisões complexas, equilibrando os direitos dos pacientes e as limitações impostas pelo contexto clínico. Alguns exemplos incluem:

- **Conflitos de autonomia e beneficência:** Quando o paciente recusa um tratamento necessário à sua sobrevivência, o enfermeiro precisa respeitar sua decisão, mas também garantir que ele tenha sido devidamente informado.
- **Carga de trabalho e negligência:** Em ambientes com alta demanda, como emergências, é desafiador manter o padrão ético e técnico, o que pode levar a questionamentos legais.
- **Uso de tecnologia:** A introdução de novos dispositivos e sistemas eletrônicos exige cuidado redobrado com o sigilo e a privacidade das informações dos pacientes.

A PRÁTICA ASSISTENCIAL E O PROCESSO DE ENFERMAGEM

A prática assistencial é o cerne da atuação do profissional de enfermagem, pautando-se em um cuidado sistematizado e baseado em evidências. Para garantir eficiência, segurança e humanização, a enfermagem utiliza o Processo de Enfermagem (PE), uma metodologia científica e dinâmica que orienta o trabalho do